



SAÚDE *em pauta*

INFORMATIVO DO HOSPITAL METROPOLITANO • SERRA-ES • ANO II • Nº 11 • OUTUBRO/2012



▲ O Hospital tem como política a renovação periódica dos equipamentos disponibilizados nos leitos

Metropolitano promove melhorias na infraestrutura

Devido à busca contínua do aprimoramento dos serviços oferecidos aos pacientes, o Hospital Metropolitano realizou recentes melhorias em sua infraestrutura. A instituição ampliou o número de leitos da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e adquiriu novas camas e colchões com alta tecnologia para a Unidade Geriátrica. O valor total dos investimentos foi de aproximadamente R\$ 1 milhão.

Na UTI, quatro novos leitos foram disponibilizados. Agora, o Hospital tem capacidade de atender, simultaneamente, 31 pacientes, sendo 20 na área de terapia intensiva geral e 11 na Unidade Coronariana.

Renovação

“Temos uma política de renovação destes setores. Os equipamentos atuais são mais modernos e eficientes e representaram um investimento da ordem de R\$ 560 mil”, informa o diretor de Gestão Financeira do Hospital Metropolitano, Benoni Antonio Santos. Ele completa que foram aplicados outros R\$ 440 mil em obras e instalações na UTI.

Segundo Benoni, já estão previstos outros investimentos na infraestrutura do Metropolitano, como uma nova Central de Material e Esterilização (CME) e o aperfeiçoamento dos serviços de gastroenterologia, oncohematologia e radioterapia, e dos métodos

gráficos (exames) em cardiologia. O Hospital também investirá em um centro de treinamento e em novas instalações para os setores administrativos, que passarão a funcionar no edifício Metropolitano Tower. Além disso, está em estudo a criação de um novo centro cirúrgico para procedimentos de baixa complexidade.

“Também estamos em fase final de aprovação do projeto que vai praticamente dobrar o número de leitos do Metropolitano. Hoje temos 117 leitos, sendo 31 de UTI. Com a expansão, teremos 224 leitos e, deste total, 70 serão de UTI”, ressalta o diretor.

Geriatria

A Unidade Geriátrica, por sua vez, ganhou 16 novos conjuntos de camas e colchões da marca Stryker, que tem alta tecnologia. A gerente de Enfermagem, Elizabeth Vilela Cupertino, afirma que os equipamentos contribuíram para melhorar o atendimento e também para facilitar o trabalho dos profissionais, uma vez que a equipe faz menos esforço físico para manuseá-los.

“Como normalmente os pacientes da Unidade Geriátrica permanecem um tempo maior no Hospital e precisam de cuidados especiais, as novas camas têm a mesma tecnologia das utilizadas em UTI, para dar mais conforto e tornar a estadia dos idosos no Metropolitano a mais agradável possível”, explica.

SERVIÇOS

Doze mil atendimentos por mês no Centro de Especialidades

PÁGINA 2

EVENTO

Profissionais apresentam técnicas para controle de infecção hospitalar

PÁGINA 3



Nós, do Hospital Metropolitano, acreditamos que é necessário investir constantemente em gestão e no aumento da produtividade nas operações. Nosso compromisso é aperfeiçoar cada vez mais os serviços oferecidos aos pacientes. Por isso, realizamos novas melhorias na infraestrutura, como o aumento do número de leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e a aquisição de novas camas e colchões para a Unidade Geriátrica.

Também estão programados outros investimentos, como os que preveem a reestruturação da Central de Material e Esterilização (CME), a oferta de novos serviços de gastroenterologia, oncohematologia, radioterapia e cardiologia e a construção de um novo centro para cirurgias de baixa complexidade. Além disso, haverá uma nova ampliação do número de leitos do Hospital. O projeto está em fase final de aprovação.

Outra razão para comemorar são os números registrados após a inauguração do Centro de Especialidades, em fevereiro deste ano. Em apenas seis meses de funcionamento, mais de 56 mil atendimentos já foram realizados no local, que é resultado de um investimento de R\$ 1,8 milhão.

Também vale destacar a realização do nosso 1º Simpósio de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. Para discutir esse importante tema, trouxemos especialistas de renomadas instituições, como o Hospital Israelita Albert Einstein e o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP. No encontro, compartilhamos experiências bem-sucedidas nessa área para aprimorar a qualidade da assistência oferecida aos pacientes.

O Metropolitano tem uma equipe que é incansável e comprometida com essa questão. Tanto que o Hospital se situa dentro dos padrões internacionais de controle de infecção hospitalar, ou seja, é um ambiente seguro para colaboradores e pacientes.

Esses e outros assuntos vocês vão conferir nesta edição.

Boa leitura!

Remegildo Gava Milanez
Diretor-presidente



SERVIÇOS

Centro de Especialidades realiza 12 mil atendimentos por mês

Mais conforto, praticidade e agilidade nos serviços. Esses são os principais atrativos do Centro de Especialidades Médicas (CEM) do Hospital Metropolitano que, em seis meses de funcionamento, já registrou mais de 56 mil consultas, o que representa uma média de 12 mil atendimentos mensais.

“Com a inauguração do espaço, aumentamos o número de médicos e podemos oferecer uma maior variedade de especialidades”, declara a coordenadora de Atendimento do CEM, Leidiane Cris-



▲ O espaço, situado no edifício Metropolitano Tower, tem 24 consultórios

DEPOIMENTO

Qualidade

“As novas instalações são ótimas, e toda a equipe é muito atenciosa.”



▲ Rosilena Pereira Felipe do Nascimento com o marido, George Carpacho do Nascimento, e o filho do casal, Gabriel Pereira Carpacho, de 5 meses

tina Cruz. Ela também cita como outras melhorias o espaço físico mais humanizado, a informatização dos processos e a agilidade no cadastramento dos pacientes que chegam à recepção.

Inaugurado em fevereiro deste ano, o Centro de Especialidades está localizado no térreo do edifício Metropolitano Tower e tem 24 consultórios, divididos em três ilhas, de acordo com as áreas de atuação dos médicos.

Como o aprimoramento dos serviços é uma preocupação constante do Hospital Metropolitano, a coordenadora informa que já estão sendo contratados novos profissionais para as especialidades de maior demanda. “Há uma grande procura por clínicos-gerais, dermatologistas, ginecologistas e orto-

pedistas, por exemplo. Nosso objetivo é diminuir ainda mais o tempo de espera para agendamento. Também iremos agregar serviços de apoio e diagnóstico”, adianta.

Emergências

O Centro de Especialidades também oferece o Agenda Aberta, um sistema que visa à reserva de horários para consultas emergenciais. “Assim, o paciente que se encontra nessa situação não precisa esperar para ser atendido por um médico especialista”, detalha Leidiane.

Ela afirma que a população tem elogiado muito a modernização e a humanização do local, assim como a qualificação dos profissionais.

ARTIGO

Famílias com câncer de intestino

Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (Inca), o câncer de intestino (colo e reto) é o segundo mais comum na Região Sudeste. Sabemos hoje que cerca de 5% desses casos ocorrem por doenças de predisposição genética, passando de pais para filhos.

O câncer de intestino, de maneira geral, está fortemente associado a fatores ambientais, o que inclui hábitos alimentares inadequados e falta de atividade física. O fato de existir mais de um caso de câncer na família nem sempre indica uma predisposição à doença.

Cânceres hereditários geralmente se manifestam em pessoas mais jovens – no caso do câncer de intestino isso quer dizer que ocorre antes dos 50 anos.

Pessoas que foram acometidas por câncer mais de uma vez ao longo da vida, seja ao mesmo tempo ou não, também apresentam maior risco de possuir alguma doença de predisposição.

A presença de muitos pólipos intestinais indica a necessidade de avaliação quanto à possibilidade de existir uma tendência familiar à ocorrência de tumores.

Dependendo da doença de predisposição ao câncer intestinal, pode também haver um risco maior para a ocorrência de outros tipos de tumores. E, uma vez que se consiga determinar a existência dessa predisposição familiar, é possível estabelecer medidas preventivas adequadas.

Um exemplo é a retirada periódica de pólipos intestinais por meio de colo-

nosopia a partir de certa idade, o que não é feito usualmente na população geral.

As estratégias apropriadas de prevenção em famílias que apresentam maior risco de desenvolver o câncer de colo e de reto são fundamentais para melhorar as chances de cura por meio de diagnóstico precoce, assim como podem reduzir o surgimento de tumores.



Dra. Larissa Souza Mario Bueno
Geneticista

Especialistas debatem técnicas para controle de infecção hospitalar

Por receber pessoas em estado debilitado e muitas vezes com baixa imunidade, os hospitais são um ambiente onde bactérias, vírus e muitos outros micro-organismos podem ser transmitidos com mais facilidade, gerando as chamadas infecções hospitalares.

Com o objetivo de compartilhar a experiência de serviços de controle de grandes hospitais frente a surtos de infecções multirresistentes, o Metropolitano realizou, nos dias 12 e 13 de setembro, o 1º Simpósio de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, no auditório do Hotel Serra Grande, na Serra.

Especialistas do Espírito Santo, de São Paulo e do Rio de Janeiro trocaram informações sobre os processos adotados por renomadas instituições de saúde, como o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP e o Hospital Israelita Albert Einstein.

Modelo

Um dos modelos apresentados no simpósio foi o Positive Deviance, uma filosofia internacional colocada em prática na área de controle de infecções do Einstein. A ideia é direcionar a melhoria dos processos pelas sugestões dos próprios envolvidos: no caso, os profissionais do atendimento



▲ O Metropolitano segue rigorosamente as normas estabelecidas pelos órgãos competentes para proporcionar segurança aos pacientes

(médicos, enfermeiros, auxiliares, técnicos e outros), que descobrem, no dia a dia, pequenos detalhes que podem fazer a diferença para a segurança do paciente.

No Einstein, o foco está na conscientização e no aumento da higienização das mãos por parte dos profissionais de saúde. Esse procedimento reduziu em cerca de 50% os casos de infecção por dispositivos usados em pacientes.

Normas

O Metropolitano segue rigorosamente as normas estabelecidas pelos órgãos competentes para o controle de

infecção nos serviços de saúde. Além disso, promove, constantemente, campanhas internas para reduzir ainda mais qualquer tipo de risco.

Segundo o médico infectologista Alexandre Rodrigues da Silva, do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar do Metropolitano, um dos métodos adotados é o de busca fonada, em que a equipe entra em contato com pacientes que fizeram alguma cirurgia de risco 30 dias após o procedimento. “Isso nos permite acompanhar a evolução da pessoa no pós-operatório e realizar uma intervenção corretiva para solucionar problemas que possam ter ocorrido”, informa.

Meningite viral

Dor de cabeça, febre, vômitos e rigidez na nuca. Esses sintomas podem indicar um caso de meningite viral, infecção que atinge a membrana que envolve a medula espinhal e o cérebro, porém, de modo geral, muito mais branda do que a meningite bacteriana (que pode levar à morte se não for detectada e tratada a tempo).

Entre os possíveis agentes causadores da meningite viral, estão os enterovírus, que podem ser transmitidos pelo ar e também pelo contato com a água e com alimentos contaminados. Por isso, limpeza e higiene são fatores primordiais para prevenir a doença. Também é recomendável evitar ambientes muito fechados.

Segundo o infectologista Alexandre Rodrigues da Silva, os sintomas da meningite viral são semelhantes aos da gripe e do resfriado. “Ela acomete principalmente as crianças, e uma vez que os exames tenham comprovado tratar-se da doença, a conduta é esperar que o caso se resolva sozinho, exceto quando o vírus da herpes é cogitado como causador do problema, sendo, então, necessário administrar uma medicação antiviral”, orienta.

O diagnóstico é feito com base na avaliação clínica do paciente e no exame do líquido, líquido que envolve o sistema nervoso, para identificar se a meningite é viral ou bacteriana. Não existe tratamento específico para esse tipo de meningite. Contudo, é indicado o uso de antitérmicos e de analgésicos, sob prescrição médica, para aliviar os sintomas.

...

Intolerância ao glúten

Também chamada de doença celíaca, é causada pela rejeição permanente do organismo ao glúten, afetando o intestino de pacientes geneticamente predispostos. O glúten é uma proteína presente em cereais como o trigo, a aveia, a cevada, o centeio e o malte.

“Nos celíacos, o glúten é tóxico às células intestinais, agredindo-as e levando a alterações que vão desde uma inflamação com acúmulo anormal de células de defesa até a diminuição das vilosidades (superfície sinuosa) da mucosa intestinal”, explica a gastroenterologista e nutróloga Christian Kelly Ponzio.

A mucosa intestinal é responsável pela absorção de nutrientes, vitaminas e sais minerais. Com a atrofia dessa mucosa, ocorre a má absorção e, com isso, sintomas decorrentes da doença.

“Ela geralmente se manifesta na infância, quando há a introdução de cereais na dieta, embora possa surgir também em adultos. Além disso, as mulheres têm duas vezes mais risco do que os homens de adquirir a patologia”, informa a especialista.

Os sintomas mais comuns são diarreia crônica, dores e distensão abdominal, maior acúmulo de gases abdominais, náuseas, fraqueza, falta de apetite, anemia persistente, perda de peso ou dificuldade para ganhar peso, desnutrição e déficit de crescimento. “Outros sinais também podem ocorrer, como prisão de ventre, osteoporose e abortos de repetição”, enumera. O tratamento consiste em manter uma dieta sem glúten.

Gestantes recebem dicas sobre tipos de parto e cuidados com o bebê em curso gratuito

Quando uma mulher engravida, se vê diante das mais diversas sensações e também de muitas dúvidas: qual o melhor tipo de parto? O que é permitido e o que é proibido durante a gravidez? Como ficará a rotina após o nascimento do bebê?

Para auxiliar as futuras mães, o Hospital Metropolitano promove periodicamente o curso gratuito para gestantes. A mais recente edição foi realizada no dia 29 de agosto, no auditório do Hotel e Churrascaria Serra Grande.

No evento, as grávidas e seus acompanhantes receberam dicas sobre parto, dife-

renças entre o método normal e a cesariana, cuidados com o recém-nascido e aleitamento materno, entre outras informações.

Segurança

“Os participantes também tiveram aulas práticas. As orientações vão ajudar os futuros pais a passar por esse período de transição de maneira mais segura”, afirma a enfermeira Mericley Rodrigues de Oliveira, uma das instrutoras do curso.

Segundo o ginecologista João Gabriel Nicoletti, as mudanças corporais e as melhores atitudes a serem tomadas na gravidez são temas que sempre geram dúvidas entre as mulheres. “Quando elas têm conhecimento sobre as necessidades do seu corpo e as do corpo do bebê, ficam mais seguras durante e após a gestação”, destaca.



▲ Colaboradores do Hospital com paciente que participou do encontro

“Agradeço o carinho e a atenção que dedicaram à minha mãe”

O mês de abril último foi de muita alegria para a família do médico Felipe Fontana. Após ficar internada por um ano e 15 dias no Hospital Metropolitano, a mãe dele, Ruth David Fontana, finalmente recebeu alta e voltou para casa.

“Foi um momento muito especial. Tenho que confessar que, no começo, não imaginava que ela poderia melhorar, pois se tratava de um caso muito complexo, aliado à idade avançada da minha mãe, que tem 81 anos, e também por ela conviver com o mal de Alzheimer há algum tempo”, disse Fontana.

O médico contou que Dona Ruth foi diagnosticada com insuficiência respiratória e infecção, entre outras complicações. “No período em que estive no Hospital, ela precisou também fazer um procedimento para a colocação de três stents coronarianos. Devido a esse quadro, minha mãe passou cerca de oito meses na UTI. Mas o estado dela foi melhorando gradativamente e, graças a Deus, minha mãe agora está em casa com a família”, comemorou Felipe.

Segundo a irmã do médico, Tânia Márcia Fontana de Almeida, a recuperação de Dona Ruth impressionou até



▲ Dona Ruth na comemoração do seu aniversário



▲ O médico Felipe Fontana comemora a recuperação da mãe, Ruth Fontana, de 81 anos, que agora não precisa mais de sonda

os especialistas que cuidaram do caso. “Mamãe está bem melhor, voltou a ser vaidosa. Ela faz unha toda semana e pede para colocar brincos e anéis”.

Dona Ruth ainda precisa de cuidados especiais diários, que agora são feitos por meio do serviço de Home Care (assistência domiciliar) do plano de saúde. Além do apoio da família, ela também tem o auxílio das técnicas em enfermagem Lucimar Tavares, Albertina Bibiana Silva, Danuza Brandão Rodrigues e Marcela Caldas de Oliveira; da fisioterapeuta Endy Azevedo Chaves e da cozinheira Marly Braz.

Fontana destacou que só tem a agradecer o carinho e a atenção que os profissionais do Metropolitano dedicaram à sua mãe no período de internação. “É um hospital excelente, com um material humano extremamente qualificado, além de ter uma ótima infraestrutura. Conheço bem a equipe e me senti totalmente seguro ao confiar a vida da minha mãe a esses profissionais”.

COMUNIDADE

Site do Hospital tem seção para envio de mensagens a pacientes

Não há nada mais reconfortante para quem está internado do que receber o carinho de pessoas queridas, seja uma visita presencial, flores ou um recado desejando melhoras.

Para cuidar não só das condições físicas, mas também da saúde emocional dos pacientes, o Hospital Metropolitano disponibiliza em seu site o serviço “Mensagem para amigo internado”.

Nesse espaço, amigos e familiares de pessoas que estão em período de recuperação no Hospital podem escrever recados de apoio. Os textos são impressos e entregues aos destinatários.

Para enviar uma mensagem, basta acessar o site www.metropolitano.org.br e clicar na seção. É indispensável informar o nome completo do paciente e também o número do quarto onde ele está instalado.

Outro serviço disponível no site é o de marcação de consultas. O paciente deve se identificar, informar a especialidade e o convênio e seguir as orientações passadas pelo atendente. É simples e rápido.



▲ No endereço eletrônico do Metropolitano o cliente encontra diversos serviços

VOCÊ PERGUNTA

? Já tenho mais de 40 anos e desde criança não gostava de leite nem de derivados. Eu apresento um risco maior de ter osteoporose? O que eu posso fazer para evitar essa doença?

Sirlei Milagre Vassoler, pedagoga

Sim, você corre mais risco de desenvolver a doença. A ingestão adequada de cálcio e de vitamina D deve começar na infância, pois a massa de tecido ósseo do corpo humano vai se acumulando gradativamente ao longo dos anos, atingindo seu nível máximo próximo dos 30 anos de idade. Se a ingestão desses nutrientes é deficiente, a quantidade total de massa óssea será mais baixa, aumentando a fragilidade dos ossos e o risco de osteoporose.

As principais formas de prevenção são praticar atividade física regularmente, não fumar, ingerir bebida alcoólica de forma moderada e ter uma dieta rica em cálcio e vitamina D. Alguns alimentos são especialmente recomendados por serem ricos nesses nutrientes: leite e derivados, sardinha, sementes de girassol, nabo, ovos, fígado e peixes.

João Guilherme Tavares Marchiori
ortopedista

? Se eu fizer uma cirurgia para reduzir os seios, posso perder minha capacidade de produzir leite e de amamentar?

Gabrieli Costa, autônoma

A cirurgia para reduzir os seios pode danificar nervos e as glândulas e os ductos produtores de leite, tornando a amamentação mais complicada. Isso não quer dizer que, fazendo a redução, a mulher pare com sua capacidade de produzir leite, mas isso pode acontecer. A cirurgia retira praticamente metade da mama, sendo que a mulher pode continuar a produzir leite e a amamentar, mas é impossível prever com exatidão o que vai ocorrer.

O indicado é que a mulher que ainda queira amamentar espere e só faça o procedimento depois de ter todos os filhos que planeja. Mas caso não seja possível aguardar, converse com o cirurgião plástico, porque ele pode tentar ajustar a técnica usada para prejudicar o mínimo a amamentação.

Henrique Zanetti Brioschi,
cirurgião plástico